Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

JUVENTUDE E EMIGRAÇÃO INTERNACIONAL: um estudo sobre a percepção dos estudantes do Instituto Federal do Maranhão e do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais

YOUTH AND INTERNATIONAL EMIGRATION: a study on the perception of students at the Federal Institute of Maranhão and the Federal Institute of the North of Minas Gerais

Sérgio Lana MORAIS
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - Campus Teófilo Otoni
sergio.morais@ifnmg.edu.br

Tiago Sandes COSTA
Instituto Federal do Maranhão - Campus São João dos Patos
tiago.costa@ifma.edu.br

Geraldo LOPES JÚNIOR
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - Campus Teófilo Otoni
geraldo.lopes@ifnmg.edu.br

Rosilene dos Anjos SANT'ANA
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - Campus Teófilo Otoni
rosilene.santana@ifnmg.edu.br

Leonildes Lima Colaço Area LEÃO
Instituto Federal do Maranhão - Campus São João dos Patos
leonildes.leao@ifma.edu.br

DOI: https://doi.org/10.46636/recital.v6i2.502

Resumo
No que tange às questões migratórias associadas à população juvenil, são escassas as publicações que avaliam a percepção dos jovens quanto ao ato migratório em si, em especial, relacionadas à emigração internacional. O objetivo deste estudo baseia-se em compreender a perspectiva de estudantes de duas regiões distintas, a partir do seu contexto socioeconômico e educacional, avaliando, assim, suas percepções no tocante à emigração internacional. Para o

desenvolvimento da pesquisa, procedeu-se à coleta de dados, por meio da aplicação de um questionário do tipo *survey*, com estudantes do último ano do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Maranhão e do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. Os resultados demonstram que o grupo de alunos não apresenta uma forte propensão à emigração, pois consideram ser mais importante a continuidade dos estudos no Brasil ante ao fato de emigrar para fins laborais no exterior. Desse modo, para o grupo pesquisado, a maior motivação para uma possível emigração estaria associada à busca por atributos socioculturais específicos como acesso à melhor qualidade de vida e o interesse pela cultura estrangeira.
Palavras-chave: Ensino Médio Integrado. Emigração Internacional. IFNMG Teófilo Otoni. IFMA São João dos Patos.

Abstract
Regarding migratory issues associated with the youth population, there are few publications that evaluate young people's perception of the migratory act itself, especially related to international emigration. The objective of this study is based on understanding the perspective of students from two different regions, based on their socioeconomic and educational context, thus evaluating their perceptions regarding international emigration. To develop the research, data was collected through the application of a survey-type questionnaire, with students in their final year of Integrated Secondary Education at the Federal Institute of Maranhão and the Federal Institute of Norte de Minas Gerais. The results demonstrate that the group of students does not have a strong propensity to emigrate, as they consider it more important to continue their studies in Brazil compared to emigrating for work purposes abroad. Therefore, for the researched group, the greatest motivation for possible emigration would be associated with the search for specific sociocultural attributes such as access to a better quality of life and interest in foreign culture.
Keywords: Integrated Secondary Education. International Migrants. IFNMG Teófilo Otoni. IFMA São João dos Patos.

INTRODUÇÃO

Os movimentos populacionais sempre se fizeram presentes na história da humanidade motivados por distintos fatores. Cronologicamente, pode-se destacar a intensificação da mobilidade migratória no século XIX adquirindo uma consolidação ao longo do século XX que é descrito como “a época da migração” (CASTLES; MILLER, 2009, p. 136). Nas últimas décadas, houve a intensificação das migrações transnacionais e a reconfiguração desses fluxos. De acordo com dados disponíveis no Relatório de Migração Global, organizado pelas Nações Unidas, somente em 2020, no primeiro ano da pandemia de Covid-19, praticamente 281 milhões de pessoas realizaram migrações internacionais, o equivalente a 3,6% da população mundial. Desse quantitativo, 20,6% compunham a faixa etária entre os 15 até os 29 anos, correspondente à população jovem. Em termos absolutos, o percentual representa um contingente populacional de quase 58 milhões de pessoas, contribuindo para que os jovens sejam considerados um dos grupos etários de maior mobilidade espacial (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA A MIGRAÇÃO, 2022).

Nesse sentido, uma pesquisa conduzida recentemente pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV Social), que culminou na elaboração do Atlas das Juventudes,

demonstrou que 47% dos jovens brasileiros consideram emigrar do país (BARÃO; RESEGUE; LEAL, 2021). Na prática, refere-se a um capital humano ou a um verdadeiro bônus demográfico superior a 20 milhões de indivíduos que, diante das condições de instabilidade política e econômica que o país vivencia e aliado à falta de perspectivas – ou até mesmo devido à desesperança, pois trata-se de um dos grupos de maior desocupação no país[1] –, veem a emigração como uma possibilidade ou uma necessidade para ascensão social, econômica e material. É prudente considerar que o não aproveitamento de toda essa potencialidade juvenil pode agravar os problemas que dificultam o desenvolvimento socioeconômico do país (ALVES; VASCONCELOS; CARVALHO, 2010).

No que tange às questões migratórias associadas à população juvenil, são escassas as publicações que avaliam a percepção dos jovens quanto ao ato migratório em si, em especial, relacionada à emigração internacional. O objetivo do artigo é avaliar a percepção dos jovens estudantes sobre a emigração de caráter internacional no âmbito do IFNMG Teófilo Otoni e IFMA São João dos Patos. A coleta de dados ocorreu com alunos regularmente matriculados no último ano da formação escolar em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio ofertados pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais Campus Teófilo Otoni (doravante denominado IFNMG Teófilo Otoni) e pelo Instituto Federal do Maranhão Campus São João dos Patos (doravante denominado IFMA São João dos Patos). Portanto, a elaboração da proposta em tela surge como uma contribuição no sentido de avaliar a compreensão dos jovens estudantes sobre o ato de emigrar.

A cidade de Teófilo Otoni, localizada no Nordeste do estado de Minas Gerais (Figura 1) possui uma população absoluta de 137.418 habitantes (IBGE, 2022) e tem o papel de articular a rede de cidades da mesorregião do Vale do Mucuri. Apesar da ampliação do grau de urbanização dos municípios, sobretudo nas últimas duas décadas, ainda se constatam no Mucuri condições sociodemográficas semelhantes àquelas encontradas no Centro-Sul do país em meados do século passado, como uma considerável parcela da população adulta sem instrução (31,71%, enquanto a média do estado é de 17,01%); esperança de vida ao nascer menor que o restante do estado (72,9 anos para os municípios da região frente a 74,4 anos) e incipiente participação na composição do Produto Interno Bruto estadual, correspondente a apenas 2,4% no ano de 2017 (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020).

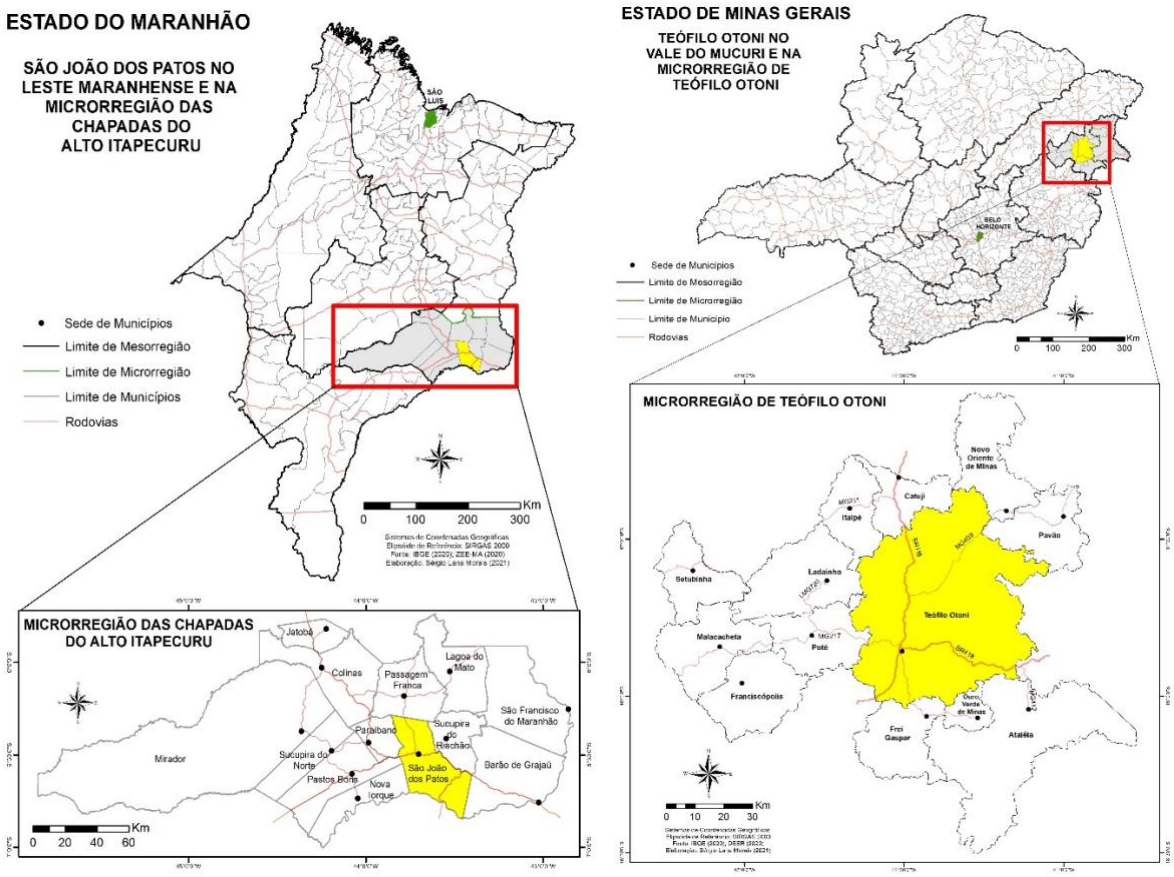
Tais resultados contribuem detidamente para que o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) para o Vale do Mucuri, ainda hoje, seja classificado como médio (0,605), enquanto a média estadual é de 0,731 (IDH-M Alto), refletindo, dessa maneira, as precárias condições dos componentes de educação, esperança de vida ao nascer e de renda na realidade vivenciada pela população local. Apesar dos avanços sociais das últimas décadas, dos 15 municípios de Minas Gerais de baixo desenvolvimento humano, cinco continuam sendo da mesorregião do Mucuri, a saber: Catuji (0,540), Ladainha (0,541), Setubinha (0,542), Itaipé (0,552) e Novo Oriente de Minas (0,555) (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2013).

Localizado no Leste maranhense, o município de São João dos Patos (Figura 1) possui uma população absoluta de 25.020 habitantes (IBGE, 2022) e, diferentemente da mesorregião em que o município de Teófilo Otoni está inserido, não apresenta um fluxo de emigração consolidada para o exterior, embora haja fortes evidências de fluxos direcionados a outros

[1] A desocupação verificada entre os jovens brasileiros em 2022 era de 10,9 milhões (ou 22,3% das pessoas com idade entre 15 a 29 anos) (IBGE, 2023).

municípios do Maranhão e a outras Unidades da Federação (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2017). De acordo com o IBGE (2010), São João dos Patos apresenta uma taxa de 97,8% de alfabetização de crianças entre 6 e 14 anos, ocupando o primeiro lugar nesse índice entre os municípios da sua região. Ainda segundo o IBGE (2010), o município apresenta um IDH-M médio (0,615) bem próximo à média estadual que é 0,687.

Figura 1 - Localização dos municípios de São João dos Patos-MA e de Teófilo Otoni-MG, no contexto das respectivas microrregiões as quais pertencem.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de base de dados do IBGE.

Diante do exposto, procuramos respostas para as seguintes questões: Qual a percepção dos jovens estudantes quanto à emigração internacional? Dado ao contexto político e econômico vivenciado pelos jovens estudantes no Brasil, a emigração internacional passaria a ser encarada como uma possibilidade após o término do Ensino Médio? É possível considerar que há maior propensão à emigração por parte dos estudantes do IFNMG Teófilo Otoni se comparado aos discentes do IFMA São João dos Patos?

Sendo assim, neste manuscrito apresenta-se, inicialmente, uma discussão dos referenciais teóricos e os principais conceitos que fundamentam a pesquisa, bem como evidencia-se o percurso metodológico empregado para efetivar a coleta dos dados por meio de um formulário eletrônico autoaplicado com os discentes das respectivas instituições de ensino. Na sequência, analisa-se os resultados e as discussões acerca da percepção dos participantes quanto à

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 6, n. 2, mai/ago. 2024.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

emigração internacional, ancorada na perspectiva do contexto regional de inserção dos discentes.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Aspectos teóricos da migração

Precipuamente, os estudos migratórios, os obstáculos intervenientes e as repercussões de suas principais teorias são abordagens caras à geografia. Ao considerar as múltiplas dimensões da mobilidade espacial, não há uma teoria que seja capaz de explicar o fenômeno migratório em sua totalidade. Nesse sentido, algumas dessas teorias têm o indivíduo como *locus* explicativo, enquanto outras consideram que as respostas para compreensão do fenômeno podem ser encontradas no contexto socioeconômico no qual residiam aqueles que partiram.

O alemão naturalizado inglês, Ernest George Ravenstein (1852-1913), é considerado um dos pioneiros no trato da questão migratória. A partir dos dados censitários da Inglaterra e do País de Gales catalogados no final do século XIX, o demógrafo elaborou teorias explicativas a partir de certos padrões de mobilidade espacial, que ficaram conhecidas como "leis da migração" (RAVENSTEIN, 1980, p. 26). Alguns desses regramentos, segundo Ravenstein (1980), reportam a influência econômica como sendo o principal fomentador das migrações, em função de atributos definidos tanto no local de partida quanto no seu provável local de acolhida. Além disso, outros se destacam pelo seu caráter seletivo, como a maior propensão migratória das mulheres nos deslocamentos a curtas distâncias ou a concentração desigual de atividades econômicas e de população no território que induzem às diferenças urbano-rurais.

Tempos depois, inspirado nas premissas de Ravenstein, essas generalizações teóricas seriam modeladas pelo demógrafo estadunidense Everett Lee (1917-2007) que em 1966 desenvolveu o modelo "*push-pull*" (atração-repulsão) para mensurar o volume das migrações a partir de determinados contextos. O autor considerava que as leis da migração não poderiam ser inflexíveis, como as existentes nas ciências naturais, justificando diversos fatores motivadores e/ou restritivos que influem no ato migratório "[...] não importando quão curto ou longo, quão fácil ou quão difícil, a verdade é que todo ato migratório implica num lugar de origem, num lugar de destino e numa série de obstáculos intervenientes" (LEE, 1980, p. 99). Considerando os aspectos associados à propensão, Lee (1980) avalia que, no local de origem do migrante, existem fatores repulsivos de ordem social, econômica ou política que podem conduzi-lo, compulsoriamente, à emigração.

Por outro lado, no país almejado, subsistem razões atrativas que justificam o seu deslocamento, ainda que haja uma série de obstáculos intervenientes que possam dificultar a sua chegada ao estrangeiro, como, por exemplo, os custos e os riscos envolvidos com o processo migratório. Ademais, o demógrafo considera, ainda, que fatores pessoais exercem influência, a exemplo das questões familiares (existência de cônjuge, filhos e outras atribuições familiares), bem como a importância das redes sociais e de apoio no destino final que se configuram enquanto mecanismos de mitigação dos riscos inerentes à mudança (LEE, 1980). Por fim, Lee (1980, p. 114) afirma que "[...] a migração é um fenômeno complexo e é praticamente impossível satisfazer-se a condição simplificadora, amiúde necessária, de que todos os demais fatores permanecem sem alteração".

Similarmente, Singer (1973) também acreditava que a justificativa para a ocorrência das migrações estaria ancorada nas disparidades inter-regionais que condicionam a existência de fatores de atração e de expulsão. Nesse sentido, o demógrafo propôs os fatores de mudança e os fatores de estagnação. O primeiro estaria relacionado à inserção do sistema capitalista em áreas tradicionalmente rurais que resultariam em uma redução da oferta de trabalho no campo e, consequentemente, levaria ao desemprego estrutural. Já no segundo, os proprietários rurais não conseguiriam elevar o parâmetro de produção de suas terras que, mantendo-se nos moldes agrícolas tradicionais, não seria capaz de garantir a subsistência econômica da propriedade, culminando na emigração para outras localidades, especialmente em direção às áreas com maior vocação industrial.

A falta de componentes sociais nas abordagens migratórias tradicionais, especialmente no que tange à força de trabalho que não era absorvida pelos setores considerados mais modernizados da economia, levou o economista estadunidense Michael Todaro a formular em 1969 um modelo migratório amparado no comportamento das migrações rurais-urbanas. Na concepção do autor, em função do acelerado ritmo de transferência da força de trabalho das atividades agrícolas para os setores industriais, a decisão de migrar seria tomada observando-se as diferenças salariais existentes no local de origem e de destino do emigrante, que, complementarmente, permitiria inferir o fator de progresso econômico das respectivas espacialidades (BECKER, 1997).

Na perspectiva de Margolis (1994), o enfoque das teorias tradicionais e neoclássicas não são suficientes para explicar a configuração dos fluxos migratórios internacionais que se caracterizam por ser, cada vez mais, multifacetados. Já Fernandes e Castro (2013) consideram que a explicação da migração internacional passa, necessariamente, pela compreensão da microteoria econômica neoclássica que busca ancoragem na perspectiva da distribuição espacial do capital e do trabalho em escala planetária. Assim, o cenário econômico global tende a influenciar a dinâmica migratória em função das crises cíclicas, inclusive nos países desenvolvidos, que contribuem para a inversão dos fluxos migratórios em determinadas ocasiões. Para além desse contexto, é imperativo compreender ainda o porquê de alguns partirem enquanto outros permanecem (não-migrante), pois a noção de migração transcende a mobilidade de pessoas no espaço físico, abrigando também "um espaço qualificado em muitos sentidos, socialmente, economicamente, politicamente, culturalmente" (SAYAD, 1998, p. 15).

Além disso, por se tratar de um fenômeno dinâmico, outras variáveis como a cultura, as políticas públicas, a sujeição do trabalho ao capital e as condições sociais dos envolvidos atuam decisivamente na mobilidade espacial (BECKER, 1997). No que concerne a esses movimentos, há projeções de elevado crescimento da participação de jovens migrantes (CASTRO; ABRAMOVAY; DE LEON, 2007) que, em razão das instabilidades econômicas e da falta de oportunidades em seu contexto local/regional, podem contribuir para ampliar ainda mais a mobilidade espacial desse grupo etário.

Os estudos sobre migração e juventude no Brasil indicam duas possibilidades de análises preferenciais, sendo uma de caráter da migração internacional e outra da migração rural-urbana, cujas publicações são mais diversas (KUMMER; COLOGNESE, 2013). O século XX foi marcado por novos desdobramentos nos processos migratórios em escala global. Conforme salientado por Patarra e Fernandes (2011), nas últimas duas décadas do século passado, a emigração de brasileiros se intensificou para além dos Estados Unidos, abrindo leques para países Europeus, a exemplo de Portugal, Espanha, Itália e Reino Unido, o que fez do Brasil um

país de emigrantes. Na literatura, os estudos apontam para o crescente número de jovens que, historicamente, emigraram para os Estados Unidos. Nessa perspectiva, Sales (1999) ressalta que

> [...] os dois primeiros períodos da migração (1967-1984), que, nesse caso pode-se dizer, configura a migração dos pioneiros, tinham um componente bem maior de jovens entre 17 e 24 anos. Quatro em cada cinco que emigraram entre 1967 e 1979 eram jovens, assim como eram jovens cinco dentre os seis que migraram entre 1980 e 1984 (SALES, 1999, p. 18).

Outra perspectiva de investigação do deslocamento juvenil de brasileiros ocorre no contexto da migração rural-urbana. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população brasileira é composta por 215.832.067 de habitantes, dos quais 51.330.569 são jovens (ou 23,78% em termos relativos). Desse grupo etário, 7.699.585 vivem no campo ou 15% em termos relativos (IBGE, 2022). Com cerca de 1,9 milhões de migrantes campo-cidade, em 2019, 669.871 foram de jovens com idade compreendida entre 15 e 29 anos que se deslocaram para os centros urbanos em busca de uma melhor qualidade de vida, ficando evidente o quanto é conflituosa a decisão de permanecer no campo ante a busca por qualificação e inserção no mercado de trabalho (SILVA; COSTA, 2021). Uma maneira de abreviar esse fluxo pode ser encarada pela oferta de cursos técnicos e superiores que denotem maior conexão com o campo, potencializando o retorno dessa juventude e contribuindo, assim, com o desenvolvimento econômico local (ZANOL, 2013). Pelo visto, a busca pela formação profissional ainda é um dos principais fatores de migração rural-urbana, propiciando uma socialização dos jovens rurais para além dos seus territórios e descortinando novos horizontes no mercado de trabalho que inclui, até mesmo, a emigração internacional (DREBES; OLIVEIRA, 2018).

Embora haja maior diversidade temática de estudos direcionados à população jovem no Brasil, em especial os que se dedicam a uma melhor compreensão da migração rural-urbana, são escassas as publicações que têm o jovem como protagonista no processo de emigração internacional. É a partir dessa constatação que abordaremos os tópicos subsequentes deste manuscrito.

2 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa qualitativa, inicialmente se procedeu uma revisão bibliográfica acerca das principais teorias da migração e sobre a cultura da emigração no Brasil. A pesquisa foi realizada de forma colaborativa entre os docentes das disciplinas de Geografia e Língua Portuguesa e discentes do IFNMG Teófilo Otoni e do IFMA São João dos Patos. A justificativa pela escolha das instituições federais de ensino reside no fato de estarem inseridas em regiões de forte repulsão populacional, onde culturalmente a emigração se faz presente, direcionada a outras regiões dos respectivos estados, do país ou até mesmo para o exterior (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020).

No IFNMG Teófilo Otoni, foram selecionadas três turmas do terceiro ano do Ensino Médio Integrado, dos cursos técnicos em Agropecuária, Informática e Gestão Empreendedora. Por sua vez, no IFMA São João dos Patos, participaram os discentes do último ano da formação escolar, matriculados nos cursos técnicos em Logística, Rede de Computadores e Alimentos, existindo similaridade entre a maioria dos cursos analisados por fazerem parte de um mesmo Eixo

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 6, n. 2, mai/ago. 2024.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Tecnológico, a saber: Gestão e Negócios (cursos técnicos em Logística e Gestão Empreendedora) e Informação e Comunicação (cursos técnicos em Rede de Computadores e Informática).

Com o intuito de acessar informações que pudessem melhor explicar uma possível intenção migratória dos jovens estudantes, correspondendo ao contexto da emigração internacional a partir dos seus respectivos lugares de vivência, realizou-se o procedimento de coleta de dados por meio da observação direta extensiva através da aplicação de um questionário do tipo *survey*, de caráter interseccional, autoaplicado e método de amostragem não-probabilística com as turmas participantes (Quadro 1). Dessa forma, as vantagens do uso dos questionários eletrônicos para os respondentes se relacionam à atratividade, pois possibilita maior rapidez no preenchimento e facilita a leitura, enquanto, para os pesquisadores, se destacam o baixo custo para implementação e a automatização na tabulação dos dados coletados, que se traduzem em maior confiabilidade e credibilidade para a pesquisa (VASCONCELLOS; GUEDES, 2007). Como elementos limitadores dessa abordagem, Marconi e Lakatos (2003) ressaltam que as dificuldades de compreensão das questões e a subjetividade da percepção dos participantes podem conduzir as respostas a uma uniformidade.

Quadro 1 **-** Estrutura dos blocos de questões da pesquisa de opinião com os estudantes.

Tópico	**Pergunta**	**Tipo**
Identificação	1- Qual é a sua idade? (apenas números)	Aberta
	2- Qual o seu sexo?	Fechada (lista de opções)
	3- A qual *campus* pertence?	Fechada (lista de opções)
	4- Qual a sua turma/curso?	Fechada (lista de opções)
Análise da propensão à emigração	5- Você tem familiares e/ou amigos(as) vivendo atualmente no exterior? CASO SUA RESPOSTA SEJA "NÃO", PROSSIGA PARA A QUESTÃO 6	Fechada (lista de opções)
	5.1- Se você respondeu SIM na questão 5, INDIQUE o grau de parentesco ou proximidade.	Fechada (lista de opções)
	5.2- Se você respondeu SIM na questão 5, INDIQUE em qual(is) país(es) eles residem (é permitido marcar mais de uma opção).	Fechada (lista de opções)
	5.3- Atualmente, seus amigos(as) e/ou familiares estão em situação regular no país?	Fechada (lista de opções)
	6- Você tem conhecimento sobre os riscos associados à migração internacional ilegal?	Fechada (lista de opções)
	6.1- Se você responder SIM na questão 6, INDIQUE de acordo com sua percepção quais os possíveis riscos/problemas.	Aberta

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 6, n. 2, mai/ago. 2024.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Percepção da emigração internacional na Região	7- Acredito que São João dos Patos (ou Teófilo Otoni) e os municípios da microrregião das Chapadas do Alto Itapecuru (ou Vale do Mucuri) têm um forte histórico relacionado à emigração internacional.	Fechada (Likert: 1 a 5)
	8- Ao término do curso técnico integrado ao Ensino Médio, estou altamente motivado a continuar os meus estudos no Brasil.	Fechada (Likert: 1 a 5)
	9- Ao término do curso técnico integrado ao Ensino Médio, estou altamente motivado a continuar os meus estudos no exterior.	Fechada (Likert: 1 a 5)
	10- Ao término do curso técnico integrado ao Ensino Médio, considero emigrar para o exterior para trabalhar, pois tenho amigo(a) ou familiar que poderia me acolher.	Fechada (Likert: 1 a 5)
	11- Ao término do curso técnico integrado ao Ensino Médio, considero emigrar mesmo não tendo amigos(a) ou familiar residente no exterior.	Fechada (Likert: 1 a 5)
	12- Se você fosse emigrar, qual(is) das razões abaixo influenciariam na sua decisão? (é permitido marcar mais de uma opção).	Fechada (lista de opções)
	13- Após completar 18 anos, caso você considere emigrar para o exterior, qual desses fatores configuraria como o PRINCIPAL elemento dificultador para efetivar a viagem?	Fechada (lista de opções)
Outras informações de interesse	14- Considero que a temática acerca da migração internacional (principais fluxos migratórios, características, possibilidades, etc) foi abordada adequadamente ao longo da minha formação escolar.	Fechada (Likert: 1 a 5)
	15- Você gostaria de compartilhar alguma informação / relato / caso / história sobre a emigração internacional e que não foi contemplada nas perguntas anteriores?	Aberta

Fonte: Autoria própria (2022).

De acordo com o artigo 1º da Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde que trata das especificidades éticas em pesquisas nas áreas de Ciências Humanas e Sociais, não houve necessidade de submissão e aprovação via Conselho de Ética para a coleta dos dados primários (BRASIL, 2016). O questionário foi formatado utilizando-se ferramentas disponíveis no *Google Forms* e disponibilizado para os discentes das instituições de ensino por meio de grupos de aplicativos de mensagem instantânea. Todos os participantes tiveram acesso a um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cuja aceitação era pré-requisito para a participação na pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário aplicado permaneceu disponível para os alunos por 45 dias, no período de 15/07/2022 a 30/08/2022 e acumulou um total de 137 respostas, sendo 69 (50,4%) dos estudantes matriculados no IFNMG Teófilo Otoni e 68 (49,6%) vinculadas aos discentes do

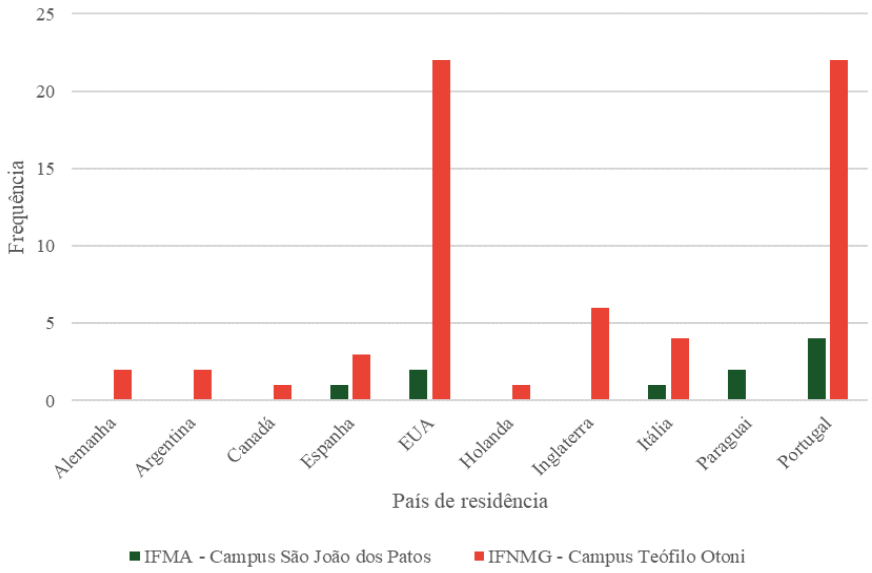
IFMA São João dos Patos. A maioria dos entrevistados era do sexo feminino (62,0%) e, desse percentual, em termos absolutos, 48 eram alunas do IFNMG e 37 eram alunas do IFMA. Por sua vez, o total absoluto de estudantes respondentes do sexo masculino foi de 31 para o IFMA e de 21 para o IFNMG. Por fim, a idade média dos participantes era de 17 anos, sendo considerada 16,9 anos no campus Teófilo Otoni e 17,2 anos no campus São João dos Patos.

A primeira pergunta versava sobre a existência de redes sociais no estrangeiro. Nesse contexto, 59,5% dos estudantes do IFNMG indicaram que possuem familiares e/ou amigos vivendo no exterior, enquanto a grande maioria dos alunos (85,3%) do IFMA não indicou a existência de contatos próximos que possam introduzi-los fora do seu local de origem. As redes sociais se configuram como um importante elemento articulador no processo de planejamento da migração, contribuindo para a minimização dos impactos decorrentes do processo de deslocamento e inserção no país receptor. Para Walteros (2010, p. 96), as relações interpessoais que se estabelecem entre emigrantes com experiências e seus compatriotas contribuem para diluir as fobias que, geralmente, se assentam sobre àqueles que tentam a vida no estrangeiro, pois eles "[...] transmitem informação, proporcionam ajuda econômica, alojamento, comida, aprovisionamento, conseguem os primeiros trabalhos e oferecem apoio de distintas maneiras". Por antípoda, casos de imigrantes recém-chegados, que acabam submetidos à superexploração por seus compatriotas, não são raros na literatura, como exemplificado por De Renó Machado (2005) quanto à inserção de brasileiros no mercado de trabalho do território lusitano.

As perguntas subsequentes se estruturaram para aqueles respondentes que manifestaram a existência de parentes e/ou amigos próximos vivendo no exterior. Os discentes do IFMA São João dos Patos indicaram a presença de primos/primas; tios/tias (4 discentes); (3 discentes); amigos/amigas próximos à família (2 discentes) e pai/mãe (1 discente), totalizando somente 10 contatos no exterior. Já no IFNMG Teófilo Otoni os respondentes indicaram os seguintes parentescos: primos/primas (15 discentes); tios/tias (15 discentes); amigos/amigas próximos à família (12 discentes); avô/avó (1 discente) e pai/mãe (1 discente) que totalizaram 44 contatos no estrangeiro.

Na sequência, os discentes indicaram qual(is) era(m) o(s) país(es) de residência dos seus parentes no exterior (figura 2). No IFMA São João dos Patos, os países mencionados foram: Portugal (4 discentes); Paraguai (2 discentes); Estados Unidos (2 discentes); Itália e Espanha (ambos com 1 discente). Por seu turno, os discentes do IFNMG que indicaram ter parentes no estrangeiro, os países indicados foram: Estados Unidos e Portugal (ambos com a indicação de 22 discentes); Inglaterra (6 discentes); Itália (4 discentes); Espanha (3 discentes); Alemanha e Argentina (2 discentes) e, por fim, Canadá e Holanda (1 discente cada). Ao constituirmos o perfil dos estudantes matriculados no IFMA, notadamente, os resultados, apresentados na figura 2, configuram essa restrição de não migrar, devido, principalmente, à inconsistência das redes sociais. Em muitos casos, são as pessoas vinculadas a esses estudantes que se encontram ilegal nesses países, perfazendo um caminho que praticamente impossibilita a migração internacional por parte de seus parentes e amigos.

Figura 2 - Principais países de residência dos familiares e/ou amigos segundo discentes do IFMA e do IFNMG



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

No Brasil, foi nos anos 1970 que ocorreu a intensificação da emigração internacional, com a inversão do processo migratório na década seguinte, ou seja, de típico país de destino de imigrantes passou a se configurar como uma das principais fontes de emigrantes no mundo (RIPOLL, 2008). De acordo com Patarra (2005), os fluxos migratórios efetivados no país tiveram sua gênese associada a um processo de reestruturação produtiva em escala planetária e, concomitantemente, refletiam a contrastante realidade socioeconômica vivenciada por aqueles sujeitos que decidiram partir. Essa condição era motivada por problemas sociais endógenos, tais como: "[...] a crise financeira, o estancamento do processo de desenvolvimento, o excedente de mão-de-obra crescente, a pobreza, a ausência de perspectiva de mobilidade social, entre outras causas, estariam na raiz da nova questão social" (PATARRA, 2005, p. 25).

Estabelecer um quantitativo para a comunidade de brasileiros residentes no exterior é uma tarefa, no mínimo, desafiadora. Os dados oficiais vinculados aos organismos diplomáticos contrastam significativamente com as estimativas de outras fontes secundárias. Na perspectiva do Itamaraty e utilizando como referência o ano de 2022, haviam 4.598.735 brasileiros residentes no exterior. Na curta história emigratória brasileira, nunca houve registro tão expressivo e as dez maiores comunidades brasileiras residiam nos seguintes países: Estados Unidos (1.900.000); Portugal (360.000); Paraguai (254.000); Reino Unido (220.000); Japão (206.990); Espanha (165.000); Alemanha (160.000); Itália (157.000); Canadá (133.170) e a França[2] (91.500) (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2022). É possível que as estimativas oficiais subestimem a quantidade de brasileiros indocumentados residindo no estrangeiro, o que elevaria significativamente a projeção (MARGOLIS, 2013; LIMA; CASTRO, 2017).

Atrelado a isso, alguns países acabaram por se constituir como destinos preferenciais dos fluxos migratórios brasileiros, a exemplo dos Estados Unidos e de Portugal. Em se tratando dos

[2] Incluindo o território ultramarino francês da Guiana, que se localiza em posição de fronteira com o estado do Amapá.

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 6, n. 2, mai/ago. 2024.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

deslocamentos internacionais, os resultados encontrados a partir das respostas dos estudantes do campus Teófilo Otoni e do campus São João dos Patos demonstram essa dinâmica preferencial. Quanto ao fluxo migratório direcionado aos Estados Unidos, a principal fonte repulsora localiza-se na microrregião de Governador Valadares, geograficamente próxima ao município de Teófilo Otoni, o que pode explicar os resultados encontrados. É válido ressaltar que, embora o recorte espacial utilizado nas análises migratórias seja, usualmente, a microrregião de Governador Valadares, o fenômeno abrange também as mesorregiões do Vale do Mucuri, do Vale do Jequitinhonha e do Vale do Rio Doce, o que corresponde a praticamente todo o Leste/Nordeste de Minas, atuando em municípios de distintos portes demográficos. Essa intrincada rede foi organizada, em sua grande maioria, em mecanismos migratórios ilegais (FAZITO; SOARES, 2015).

Por sua vez, a relação entre Brasil e Portugal, historicamente, ocorre há mais de cinco séculos sendo que os fluxos – imigração ou emigração – têm predominância de um ou de outro movimento conforme a situação social e econômica dos dois países. No entanto, considerando o fluxo Brasil para Portugal é possível identificar, didaticamente, pelo menos quatro momentos, com volumes e atributos heterogêneos. Segundo Peixoto e Egreja (2012), a primeira onda ocorreu entre 1970 a 1990 e esteve associada aos migrantes brasileiros qualificados; a segunda se inicia no final do século XX e foi formada por migrantes brasileiros menos qualificados (ou qualificados para os padrões brasileiros, mas desqualificados em Portugal); a terceira onda foi registrada em meados da primeira década século XXI e era composta de imigrantes com perfis diversificados, em especial imigrantes de condições sociais menos favorecidas no Brasil e que ocuparam subempregos em Portugal e, por fim, a quarta onda foi intensificada após 2014, coincidindo com o franco crescimento econômico e diminuição do desemprego, em um evidente processo de retomada da economia portuguesa. Hodiernamente, é possível que uma quinta onda acabe por se efetivar em decorrência da reabertura das fronteiras, da flexibilização das viagens no pós-pandemia e da manutenção da crise econômica e social vivenciada no Brasil (FERNANDES; PEIXOTO; OLTRAMARI, 2021).

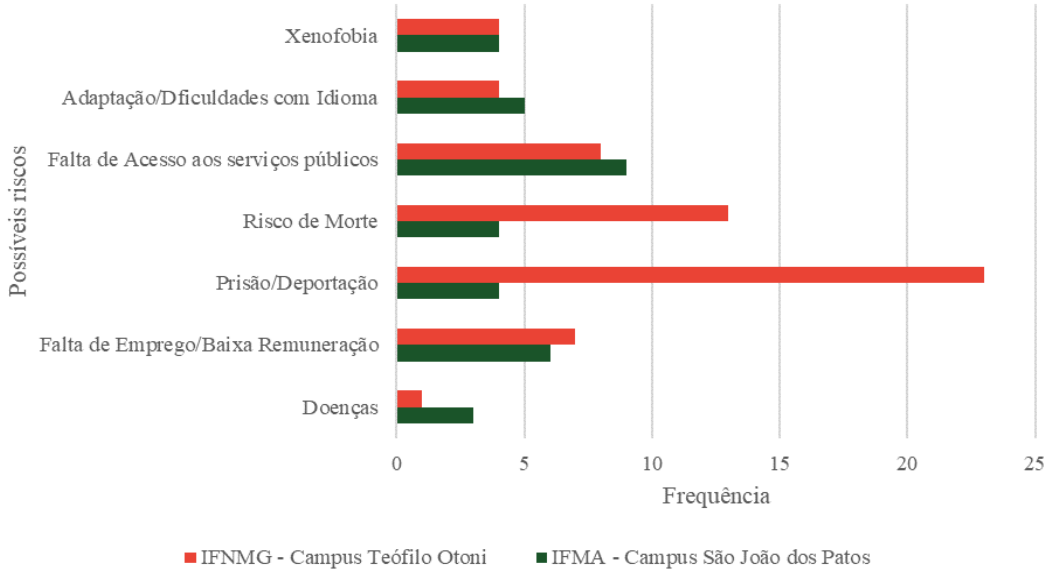
Para além dos números e das estimativas, um aspecto da emigração contemporânea de brasileiros que se difere em relação aos fluxos migratórios mais recuados é o seu caráter cada vez mais definitivo. Em outras palavras, os brasileiros que emigram atualmente, em grande medida, partem levando consigo a família, em um evidente processo de permanência no país de destino. Anteriormente, os fluxos migratórios se relacionavam a uma situação temporária, na qual os que emigraram, quase sempre, sem o acompanhamento dos familiares, residiam no estrangeiro por um determinado período e, uma vez concluído o projeto migratório, regressavam ao Brasil.

Outra questão requisitada aos discentes foi a indicação se o imigrante estava em situação regular no país. A situação regular ocorre quando o imigrante, independentemente de como ele acessou o país, consegue autorização definitiva para viver de modo documentado no estrangeiro. Nesse aspecto, 5 discentes do campus São João dos Patos indicaram que seus contatos se encontravam sob tal condição e outros 5 discentes não souberam informar. Dos discentes do campus Teófilo Otoni, 28 mencionaram que os familiares ou amigos estavam em condição regular, 3 indicaram que se tratavam de indocumentados, enquanto outros 10 discentes não souberam precisar a situação.

Em seguida, foi avaliada a percepção dos respondentes quanto aos riscos associados à migração internacional de caráter ilegal. Um percentual de 64,8% dos discentes do IFMA informaram desconhecer as principais consequências ao ponto que outros 35,2% saberiam mencioná-las.

Quanto aos alunos do IFNMG, 47,8% não souberam relacionar enquanto outros 52,2% dos participantes indicaram alguma possível consequência para o fenômeno migratório irregular. Após isso, os alunos que indicaram conhecer os possíveis riscos/problemas da migração irregular foram emulados a indicá-los. Por se tratarem de questões discursivas, e por haver uma quantidade relevante de convergências, as respostas foram agrupadas por similaridade (Figura 3).

Figura 3 - Principais riscos associados à migração internacional irregular segundo os estudantes do IFMA e do IFNMG.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Todos os aspectos mencionados nas respostas foram classificados e todas as respostas foram computadas, exceto nos casos em que o entrevistado declarava não ter qualquer contribuição a fazer. Alguns excertos das respostas dos estudantes para esse item podem ser observados na sequência:

> Risco de ser deportado e impedido permanentemente de entrar no país, receber constantes ameaças, viver em condições análogas à escravidão, passar por dificuldades financeiras e não conseguir retornar para seu país de origem são alguns deles (Entrevistada 25, aluna do IFNMG Teófilo Otoni);
>
> Com uma migração sem seus devidos cuidados, você acaba colocando sua vida em risco, por estar ilegal, não ter direitos civis (Entrevistado 30, aluno do IFNMG Teófilo Otoni);
>
> A pessoa pode ser deportada e nunca mais poder entrar no país de forma legal, dependendo do trajeto que a pessoa ela correrá risco de morte, por afogamento, insolação e afins, a pessoa correrá o risco de não poder usar o sistema de saúde do país para o qual migrou (Entrevistado 43, aluno do IFNMG Teófilo Otoni);
>
> Pode haver o envolvimento com o tráfico de pessoas, como os casos de desaparecimento e falecimento nas fronteiras, o risco de deportação, dificuldade em conseguir emprego com melhores condições e direitos, devido ao fato de não ser legalizado (Entrevistada 60, aluna do IFNMG Teófilo Otoni);
>
> Condições precárias para se viver, xenofobia que atrapalha o acesso ao emprego (Entrevistado 74, aluno do IFMA São João dos Patos);

> Xenofobia, desempregado, moradias ruins, preconceito, e dificuldade em se adequar com essa nova sociedade (Entrevistado 87, aluno do IFMA São João dos Patos);
>
> Riscos associados principalmente a criminalidade nas fronteiras e acidentes em decorrência de veículos e estradas em mal estado. Um exemplo dessa situação é o caso do muro EUA X México, na qual os "coiotes" que são pessoas pagas para conduzir imigrantes ao outro lado da fronteira, roubam e até mesmo matam aqueles que solicitaram seus serviços (Entrevistado 89, aluno do IFMA São João dos Patos).

Como relatado pelos entrevistados, a legalidade e o acesso aos serviços públicos são os principais problemas da imigração internacional ilegal e esses fatores também ensejam uma preocupação incessante por parte dos imigrantes, que formam uma barreira quase impossível de transcender. Parece ser coerente indicar que a relevante quantidade de menções dos alunos do IFNMG Teófilo Otoni acerca de algumas externalidades como a prisão ou a deportação (23 menções) e o risco de morte (13 menções) estejam relacionadas ao contexto da migração ilegal para os Estados Unidos que frequentemente se faz presente no noticiário.

Inúmeras são as situações degradantes às quais os imigrantes são submetidos, seja na jornada até chegar ao estrangeiro ou durante a permanência deles. Nos últimos anos, diversas reportagens veiculadas na imprensa regional destacaram a fatalidade de jovens emigrantes da região que, por meio das travessias existentes via México, almejam acessar clandestinamente os Estados Unidos[3]. A prisão, o relato de maus tratos por parte do departamento de imigração e a deportação, igualmente, são temáticas próximas à realidade dos estudantes, em especial a partir dos Estados Unidos, que se tornaram, cada vez mais, frequentes. Conforme divulgado pela Polícia Federal, somente no último quinquênio, entre os anos de 2018 e 2023, cerca de 14.000 brasileiros foram deportados dos Estados Unidos. Desse total, a sua grande maioria era natural de Minas Gerais, do sexo masculino e possuía faixa etária entre 20 e 40 anos[4]. Diante do fluxo e da quantidade de brasileiros retidos, o governo dos Estados Unidos realiza, periodicamente, o fretamento de aeronaves para trasladar grupos de deportados até o Aeroporto Internacional Tancredo Neves, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, evidenciando que não são raros os casos de insucesso no exterior. Durante o tempo de voo, é prática comum das autoridades norte-americanas manter os deportados algemados (ALESSI; ANDRADE, 2021).

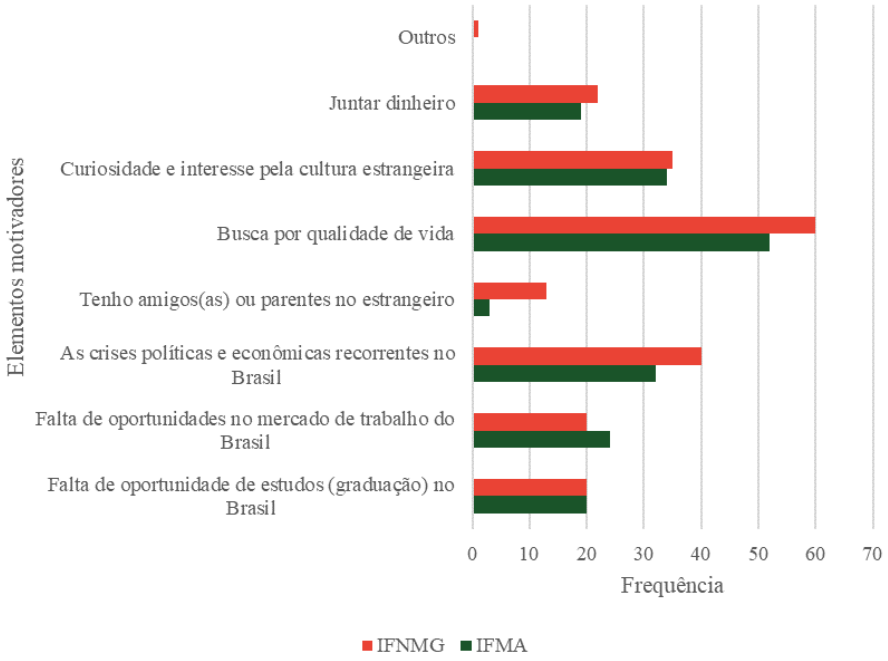
[3] **2017:** Mineiro de Teófilo Otoni é encontrado morto na fronteira dos Estados Unidos. Disponível em: https://g1.globo.com/mg/vales-mg/noticia/mineiro-de-teofilo-otoni-e-encontrado-morto-nos-estados-unidos.ghtml. Acesso em: 20 out. 2023.
2017: Mineiro de 24 anos morre após atravessar fronteira do México com os EUA. Disponível em: https://www.diariodoaco.com.br/noticia/0052499-mineiro-de-24-anos-morre-apos-atravessar-fronteira-do-mexico-com-os-eua. Acesso em: 20 out. 2023.
2019: Mineiro morre ao tentar atravessar a fronteira entre México e Estados Unidos. Disponível em: https://aconteceunovale.com.br/portal/?p=152538. Acesso em: 20 out. 2023.
2021: Mineiro de Itambacuri está desaparecido na fronteira do México com os EUA. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/06/24/interna_gerais,1280245/mineiro-de-itambacuri-esta-desaparecido-na-fronteira-do-mexico-com-os-eua.shtml. Acesso em: 20 out. 2023.

[4] **2022:** Número de brasileiros deportados dos EUA em 2022 bate recorde. Disponível em: https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/07/19/numero-de-brasileiros-deportados-dos-eua-em-2022-bate-recorde.ghtml. Acesso em: 20 out. 2023.
2022: Voo de deportados chega ao Brasil com número inédito de jovens. Disponível em: https://www.nexojornal.com.br/extra/2022/01/26/Voo-de-deportados-chega-ao-Brasil-com-n%C3%BAmero-in%C3%A9dito-de-jovens. Acesso em: 20 out. 2023.
2023: Brasileiros viajam algemados em primeiro voo de deportação dos EUA de 2023. Disponível em: https://scalabrinianas.org/brasileiros-viajam-algemados-em-primeiro-voo-de-deportacao-dos-eua-de-2023/. Acesso em: 24 nov. 2023.

O regresso pode desencadear incertezas e amplificar questões psicossociais para os jovens migrantes. Nesse cenário, a Organização Internacional para as Migrações (OIM), organismo vinculado às Nações Unidas, desenvolve desde 2019 um projeto para auxiliar os migrantes brasileiros retornados provenientes de Portugal, Bélgica e Irlanda a regressarem ao Brasil. Trata-se do projeto Mecanismo Complementar Comum para uma Reintegração Sustentável no Brasil (SURE) que, além do custeio das passagens para o regresso voluntário dos migrantes, conta ainda com uma rede de instituições parceiras em alguns estados brasileiros para viabilizar a reinserção no mercado de trabalho e o acompanhamento dos retornados. A rede é formada por órgãos públicos, privados e Organizações Não Governamentais, tanto no país de acolhida como no Brasil, que oferta aos retornados garantias essenciais para aqueles que não conseguiram concretizar o seu projeto migratório, como diversos serviços assistenciais e de apoio psicossocial (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA A MIGRAÇÃO, 2020).

Quanto à propensão à emigração dos estudantes do IFNMG e do IFMA, cujas respostas dos principais fatores que motivariam a emigração internacional estão representadas na figura 4, a razão mais mencionada, em ambos os *campi*, esteve relacionada à busca por qualidade de vida no exterior (60 menções no IFNMG e 52 menções no IFMA). Na sequência, as crises cíclicas na economia e na política do Brasil seriam para 40 discentes do IFNMG e 32 discentes do IFMA, um fator motivador. O interesse pela cultura estrangeira seria o diferencial para 35 alunos do IFNMG e 34 do IFMA. A falta de oportunidades no ensino superior e no mercado de trabalho seriam elementos a serem considerados para 40 alunos do IFNMG e 44 alunos do IFMA. Finalmente, a questão financeira seria elemento motivador para 22 alunos do IFNMG e 19 alunos do IFMA, e o fato de ter parente no exterior não parece ser um elemento decisivo para emigração, diferentemente do que foi relatado anteriormente pelos pesquisados.

Figura 4: Elementos motivadores que justificariam a migração segundo discentes do IFMA e do IFNMG.



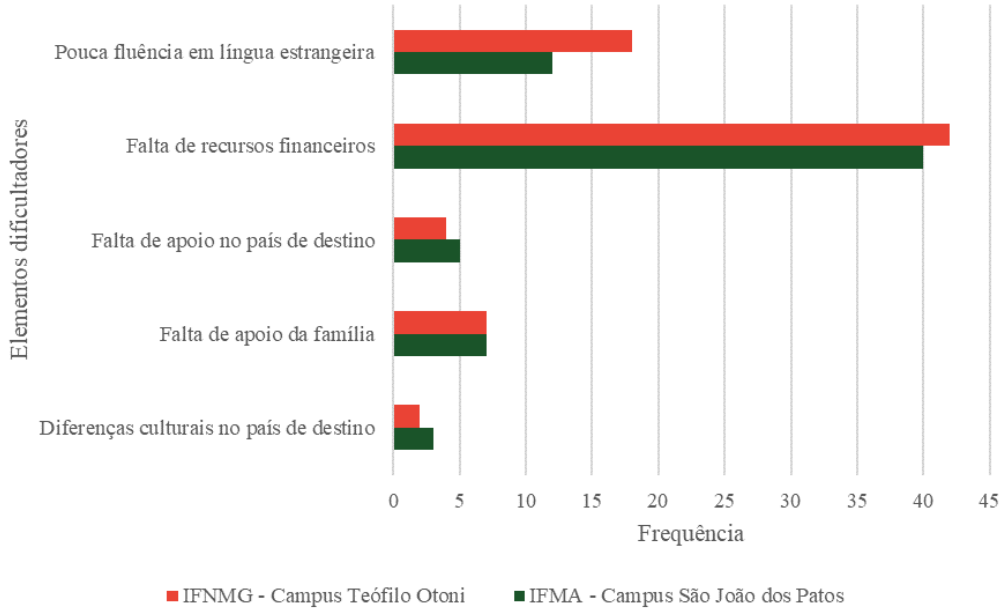
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 6, n. 2, mai/ago. 2024.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Outra possibilidade de análise reside na condição vivenciada pelos jovens no Brasil, especialmente no que diz respeito à falta de oportunidades de pleno emprego ao término da educação secundária, momento em que alguns membros emigram para outras regiões do Brasil ou do exterior, oferecendo um alternativo fluxo de renda para a unidade familiar por meio do envio regular de remessas monetárias sem fins especulativos ou lucrativos (STARK; BLOOM, 1985). Tal situação é muito comum na microrregião de Teófilo Otoni, em especial no município de Poté, conforme apontado por Anício (2011) que identificou evidências do envio de remessas atribuídas aos imigrantes que contribuíram, inclusive, para a reconfiguração do seu espaço intraurbano.

Em contrapartida, na figura 5 estão representados os principais fatores que dificultariam a decisão de emigrar. A falta de recursos financeiros para custeio da viagem é o principal elemento restritivo para a grande maioria dos discentes dos dois campi (IFNMG 42 discentes e IFMA 40 discentes). A pouca fluência em língua estrangeira foi mencionada por 18 discentes do IFNMG e 12 para o IFMA. Na sequência, a falta de apoio familiar no Brasil (7 discentes em ambos os campi) e no país de destino foi mencionado por 4 no IFNMG e 5 no IFMA. Ademais, as diferenças culturais se configurariam como o último elemento restritivo e é importante destacar que os cinco elementos elencados na figura 5 se autocomplementam. Ao se complementarem, observa-se a junção do apoio familiar, sejam dos que moram no Brasil ou no exterior, para que superem a dificuldade na fluência, nas finanças e na diferença cultural.

Figura 5 - Elementos dificultadores que inviabilizariam a migração segundo discentes do IFMA e do IFNMG.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Nos quadros 2 e 3 estão agrupados, respectivamente, os resultados quanto à propensão migratória dos estudantes do IFMA e do IFNMG. Entre os entrevistados do IFMA, evidenciou-se que 77,9% não concordam que há um forte histórico de emigração internacional no município de São João dos Patos e na microrregião das Chapadas do Alto Itapecuru. Apesar da acentuada tendência de perda demográfica, há uma dinâmica estabelecida na migração para

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 6, n. 2, mai/ago. 2024.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

outros Estados da Federação, corroborando, assim, com a quase inexistência das redes sociais no exterior que possibilitasse a migração desses estudantes para outros países. A identificação e as diferenciações dos espaços também são fatores exponenciais para permanência desses estudantes no lugar onde nasceram, fortalecendo seu sentimento de pertença. Esse pertencimento é reflexo da interação entre indivíduos e agrupamentos sobre o território e da construção biográfica que cada sujeito realiza em relação aos espaços que atravessa (ROSENTHAL; KÖTTIG, 2009).

Quadro 2 - Respostas a questões selecionadas quanto à propensão migratória e abordagem da migração internacional na formação escolar segundo os discentes do IFMA.

AFIRMAÇÃO	Escala de Likert				
	Discordo totalmente				Concordo totalmente
	1	2	3	4	5
Acredito que São João dos Patos e os municípios da microrregião das Chapadas do Alto Itapecuru têm um forte histórico relacionado à emigração internacional	13,2	14,7	50,0	19,1	2,9
Ao término do curso técnico integrado ao Ensino Médio, estou altamente motivado a continuar os meus estudos no Brasil	5,9	7,4	16,2	22,1	48,5
Ao término do curso técnico integrado ao Ensino Médio, estou altamente motivado a continuar os meus estudos no exterior	30,9	11,8	29,4	14,7	13,2
Ao término do curso técnico integrado ao Ensino Médio, considero emigrar para o exterior para trabalhar, pois tenho amigo(a) ou familiar que poderia me acolher	54,4	19,1	19,1	2,9	4,4
Ao término do curso técnico integrado ao Ensino Médio, considero emigrar mesmo não tendo amigos(a) ou familiar residente no exterior	45,6	8,8	25,0	11,8	8,8
Considero que a temática acerca da migração internacional foi abordada adequadamente ao longo da minha formação escolar.	10,3	25,0	35,3	17,6	11,8

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quadro 3 - Respostas a questões selecionadas quanto à propensão migratória e abordagem da migração internacional na formação escolar segundo os discentes do IFNMG.

AFIRMAÇÃO	Escala de Likert				
	Discordo totalmente				Concordo totalmente
	1	2	3	4	5
Acredito que Teófilo Otoni e os municípios do Vale do Mucuri têm um forte histórico relacionado à emigração internacional	2,9	2,8	29,0	29,0	33,3
Ao término do curso técnico integrado ao Ensino Médio, estou altamente motivado a continuar os meus estudos no Brasil	2,9	13,0	26,1	24,6	33,3
Ao término do curso técnico integrado ao Ensino Médio, estou altamente motivado a continuar os meus estudos no exterior	30,4	15,9	30,4	15,9	7,2
Ao término do curso técnico integrado ao Ensino Médio, considero emigrar para o exterior para trabalhar, pois tenho amigo(a) ou familiar que poderia me acolher	52,2	13,0	17,4	13,0	4,3
Ao término do curso técnico integrado ao Ensino Médio, considero emigrar mesmo não tendo amigos(a) ou familiar residente no exterior	33,3	18,8	21,7	14,5	11,6
Considero que a temática acerca da migração internacional foi abordada adequadamente ao longo da minha formação escolar.	21,7	14,5	26,1	26,1	11,6

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Por sua vez, 62,3% dos discentes do campus Teófilo Otoni acreditam que os municípios do Vale do Mucuri apresentam um forte histórico relacionado à emigração internacional. Quanto aos fluxos populacionais, o Mucuri se destaca por fortes movimentos migratórios em especial pela direcionada migração rural-urbana, em um primeiro momento, para o município de Teófilo Otoni, e depois para outras regiões do Estado, do país ou para o exterior, sendo, ainda hoje, marcado por forte emigração em decorrência da baixa atratividade regional (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020; MORAIS, LOPES JÚNIOR, FERNANDES, 2023). Não somente o Vale do Mucuri, mas também a mesorregião vizinha do Vale do Rio Doce, notadamente a

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 6, n. 2, mai/ago. 2024.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

microrregião de Governador Valadares, estruturaram um complexo sistema emigratório internacional direcionado aos Estados Unidos, ancorado, em grande medida, à indústria da migração ilegal (FAZITO; SOARES, 2015).

Ainda de acordo com os dados coletados, 86,8% dos discentes do IFMA estão altamente motivados a continuar os estudos no Brasil, considerando que 72,1% ponderam não emigrar com essa finalidade. Condição semelhante fora observada quanto aos discentes do IFNMG onde a grande maioria dos pesquisados 76,7% também não estariam totalmente motivados a emigrar para fins de estudos no exterior. Esse panorama, possivelmente, é reflexo da oferta do ensino superior nas próprias instituições e a interiorização das universidades públicas nas primeiras décadas deste século para as respectivas regiões de vivência dos estudantes.

Por fim, realizamos uma avaliação acerca da abordagem da temática migração internacional ao longo da formação escolar. Segundo 70,6% dos discentes do IFMA e 63,8% dos discentes do IFNMG, o tema foi adequadamente abordado. Diante desses dados, observamos que os temas correlatos aos fluxos demográficos devem ser analisados a partir das discussões emergidos das questões econômicas, migratórias e geopolíticas, sobretudo a partir da Segunda Guerra Mundial, as quais, muitas vezes, ficam evasivas nas ementas dos cursos secundários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em tela buscou respostas quanto à propensão à emigração internacional dos estudantes do IFNMG e do IFMA. Diante da análise dos dados, coletados por meio de questionários, foi possível identificar que há maiores contatos dos discentes do IFNMG Teófilo Otoni com residentes no estrangeiro, se comparado àqueles do IFMA São João dos Patos. Apesar de viverem em uma região de forte repulsão populacional e possuírem redes sociais, como a existência de familiares e/ou amigos próximos residindo no estrangeiro, não é possível considerar que há maior propensão à emigração por parte dos estudantes do IFNMG Teófilo Otoni se comparado aos discentes do IFMA São João dos Patos. Ademais, a grande maioria dos pesquisados, nas duas instituições, consideram ser mais importante a continuidade dos estudos no Brasil, ante ao fato de emigrar para fins laborais no exterior. Desse modo, no grupo em questão, a maior motivação para emigração estaria associada à busca por atributos socioculturais específicos como a busca por atributos que possibilitem uma melhor qualidade de vida ou o interesse pela cultura estrangeira.

REFERÊNCIAS

ALESSI, G.; ANDRADE, N. Deportação de brasileiros dos EUA dispara e já é mais que o dobro dos últimos três anos somados. **El País**, São Paulo, 27/10/2021. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2021-10-27/deportacao-de-brasileiros-dos-eua-dispara-e-ja-e-mais-que-o-dobro-dos-ultimos-tres-anos-somados.html. Acesso em: 03 out. 2022.

ALVES, J. E. D. VASCONCELOS, D. S.; CARVALHO, A. A. **Estrutura etária, bônus demográfico e população economicamente ativa no Brasil**: cenários de longo prazo e suas

implicações para o mercado de trabalho. Brasília, DF: CEPAL. Escritório no Brasil/IPEA, 2010.

ANÍCIO, Luciana Martins. **O Imigrante Internacional de Retorno e sua Inserção no Mercado de Trabalho**: Um estudo entre as Microrregiões Teófilo Otoni e Poços de Caldas. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2011. 148 f.

BARÃO, M.; RESEGUE, M.; LEAL, R (Orgs). **Atlas das Juventudes**. Centro de Políticas Sociais. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2021.

BECKER, O. M. S. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. *In*: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (orgs.). **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, p. 319-367.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Brasília, Distrito Federal, 7 de abr. 2016. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016. Acesso em: 23 abr. 2023.

CASTLES, S.; MILLER, M. **The age of migration International population movements in the modern world**. 4.ed. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2009.

CASTRO, Mary; ABRAMOVAY, Miriam; DE LEON, Alessandro. **Juventude**: tempo presente ou tempo futuro? Dilemas em propostas de políticas públicas. São Paulo: GIFE, 2007.

DE RENÓ MACHADO, Igor José. Implicações da imigração estimulada por redes ilegais de aliciamento. O caso dos brasileiros em Portugal. **Ilha Revista de Antropologia**, v. 7, n. 1, 2, p. 187-212, 2005.

DREBES, L. M.; OLIVEIRA, F. S. A construção social da juventude rural diante dos processos migratórios: um estudo de caso da agricultura familiar de Itapuranga-GO. **Desenvolvimento em Questão**, v. 16, n. 42, p. 375-404, 2018.

FAZITO, Dimitri; SOARES, Weber. The Industry of Illegal Migration: Social Network Analysis of the Brazil-US Migration System. **International Migration**, v. 53, n. 6, p. 183-204, 2015. Disponível em: https://bityli.com/mYECR. Acesso em: 13 jan. 2022.

FERNANDES, Duval; CASTRO, Maria da Consolação G. de. Migração e crise: o retorno dos imigrantes brasileiros em Portugal. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 21, p. 99-116, 2013.

FERNANDES, D., PEIXOTO, J.; OLTRAMARI, A.P. A quarta onda da imigração brasileira em Portugal: uma história breve. **Revista Latinoamericana de Población**, 15(29), p.34-63, 2021.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP). **Movimentos Migratórios no Brasil**: Correntes migratórias municipais no período de 2000 a 2010. Belo Horizonte, 2017. Disponível em: http://migracao.fjp.mg.gov.br/#inicio. Acesso em: 13 jan. 2022.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP). **Informativo FJP**: Aspectos Demográficos da Região Geográfica Intermediária de Teófilo Otoni. Belo Horizonte, nº 03, 2020.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA INFÂNCIA (UNICEF). **Talent on the Move.** 2019. Disponível em: https://www.unicef.org/reports/talent-move Acesso em: 14/12/2023

HOBSBAWM, E. **A era das revoluções.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1991.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html. Acesso em: 21 jun. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2023. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102052. Acesso em: 18 dez. 2023.

KUMMER, Rodrigo; COLOGNESE, Silvio Antônio. Juventude rural no Brasil: entre ficar e partir. **Tempo da Ciência**, v. 20, n. 39, p. 201-220, 2013.

LEE, E. S. Uma teoria sobre a migração. *In*: MOURA, H. A. (org.) **Migração interna, textos selecionados**: teorias e métodos de análise. Fortaleza, BNB/ENTENE, 1980, p. 89-114.

LIMA, Álvaro Eduardo de Castro; CASTRO, Alanni de Lacerda Barbosa. **Brasileiros nos Estados Unidos**: meio século (re)fazendo a América (1960-2010). Brasília: FUNAG, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARGOLIS, Maxine. **Little Brazil**: imigrantes Brasileiros em Nova York. Campinas: Papirus, 1994.

MARGOLIS, Maxine. **Goodbye, Brazil**: emigrantes brasileiros no mundo. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Comunidades brasileira no exterior**: estimativas referentes ao ano de 2022. Brasília: Ministério das Relações Exteriores, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/BrasileirosnoExterior.pdf. Acesso em: 20 out. 2023.

MORAIS, S. L.; LOPES JÚNIOR, G.; FERNANDES , D. M. Demographic and socioeconomic characterization of the Immediate Region of Teófilo Otoni, MG between 1991 and 2010. **Revista Cerrados**, [S. l.], v. 21, n. 02, p. 56–84, 2023. Disponível em:

https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/cerrados/article/view/5726. Acesso em: 18 out. 2023.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM). **Mecanismo complementar comum para uma reintegração sustentável no Brasil (SURE)**. 2020. Disponível em: https://reintegracaobrasil.com/2020/06/08/projeto-sure-brochura/. Acesso em: 13 jan. 2022.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM). **Relatório de Migração Global 2022**. Disponível em: https://www.un.org/development/desa/pd/content/international-migrant-stock. Acesso em: 06 set. 2023.

PATARRA, Neide Lopes. Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas. **São Paulo em perspectiva**, v. 19, n. 3, p. 23-33, 2005.

PATARRA, N. L.; FERNANDES, D. Brasil: país de imigração? **Revista Internacional em Língua Portuguesa – Migrações**, v. III, n. 24, p. 65-96, 2011.

PEIXOTO, João; EGREJA, Catarina. A força dos laços fracos: estratégias de emprego entre os imigrantes brasileiros em Portugal. **Tempo Social [online]**. v. 24, 2012, p. 263-282.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Atlas de desenvolvimento humano e econômico**. Brasília: PNUD/IPEA/FJP, 2013.

RAVENSTEIN, E. G. As leis das migrações. *In*: MOURA, H. A. (org.) **Migração interna, textos selecionados**: teorias e métodos de análise. Fortaleza, BNB/ENTENE, 1980, p. 25-88.

RIPOLL, E. M. O Brasil e a Espanha na dinâmica das migrações internacionais: um breve panorama da situação dos emigrantes brasileiros na Espanha. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 25, n. 1, p. 151-65, 2008.

ROSENTHAL, G.; KÖTTIG, M. Migration and questions of belonging. Migrants in Germany and Florida. *In*: **Forum Qualitative Sozialforschung/Forum: Qualitative Social Research**, v. 10, n. 3, 2009.

SALES, Tereza. **Brasileiros longe de casa.** São Paulo: Cortez, 1999.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. Tradução: Cristina Murachco. São Paulo: Editora da USP, 1998, 299 p.

SILVA, G. C. C.; COSTA, M. E. L. Representações sociais de jovens em assentamentos rurais da Zona da Mata de Alagoas. **Interfaces Científicas**, v. 9, n. 2, p. 201-214, 2021.

SINGER, P. Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estado. *In*: MOURA, H. A. (org.). **Migração interna, textos selecionados**. Fortaleza, BNB/ENTENE, 1980, p. 211-244, 722p.

STARK, O.; BLOOM, D. E. The new economics of labor migration. **The American Economic Review**, v. 75, n. 2, p.173-78, 1985.

VASCONCELLOS, Liliana; GUEDES, Luis Fernando Ascenção. E-surveys: vantagens e limitações dos questionários eletrônicos via internet no contexto da pesquisa científica. *In*: X SemeAd-Seminário em Administração FEA/USP, 84., 2007, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2007. Disponível em: https://sistema.semead.com.br/10semead/sistema/resultado/trabalhosPDF/420.pdf. Acesso em 26 jun. 2024.

WALTEROS, J. A. G. La migración internacional: teorías y enfoques, una mirada actual. **Semestre económico**, v. 13, n. 26, p. 81-99, 2010.

ZANOL, S. V. **Juventude rural: projetos juvenis no contexto das novas ruralidades**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas, Florianópolis, 2013.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de pesquisa para os dois primeiros autores.

Recebido em: *18 de dezembro 2023*

Aceito em: *28 de julho 2024*